

023/179

TAXA DE PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DIARRÉIA VIRAL BOVINA (BVDV) EM DIFERENTES SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO DE REBANHOS BOVINOS. DIAS, F.C.^{1*}; SAMARA, S.I.²; ALEXANDRINO, B.¹; MEDEIROS, A.S.R.³; DIAS, E.C.⁴; CIPRIANI, R.M.D.S.⁵ ¹Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/nº, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP, Brasil. E-mail: fcdias@fcav.unesp.br ²Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil. Prevalence rate of infection by Bovine Viral Diarrhoea Virus (BVDV) under different bovine herd management systems.

Os efeitos da infecção pelo Vírus da Diarréia Viral Bovina (BVDV) incluem desordens reprodutivas, que refletem em abortos, repetição de cio, malformações congênitas e nascimento de bezerros fracos; desordens produtivas, com a redução na produtividade leiteira, no ganho de peso e descarte precoce de animais; e imunossupressão, que favorece ao surgimento de infecções secundárias, principalmente infecções respiratórias. Porém, nos rebanhos infectados, na maioria das vezes, os animais não apresentam sinais clínicos característicos da infecção pelo BVDV e os transtornos ocorridos são atribuídos a outros agentes etiológicos. Por isto, este trabalho teve como objetivo pesquisar a taxa de prevalência da infecção pelo BVDV em rebanhos bovinos, conforme o sistema de exploração, que não empregavam a vacinação contra o BVDV e apresentavam alterações na esfera reprodutiva, quais sejam: rebanho 1, de exploração leiteira, tecnificado e com animais de alto valor zootécnico; rebanho 2, de aptidão mista para produção de leite e carne, com tecnificação e características zootécnicas medianas; e rebanho 3, de bovinos de corte com regime extensivo, pouco tecnificado e constituído de animais com baixo valor zootécnico. Nestes rebanhos, localizados da região Sul do Estado de Minas Gerais, foi realizado o exame sorológico pela virusneutralização (VN) para o BVDV tipo 1 (estirpe Singer) em todos os animais com idade superior a 6 meses, evitando assim a interferência de anticorpos colostrais nos resultados. No rebanho 1, de 307 amostras de soro sanguíneo testadas, 259 (84,36%) foram reagentes; no rebanho 2 foram reagentes 62 amostras (72,94%) das 85 analisadas; e no rebanho 3, 68 (97,14%) de 70 amostras testadas foram reagentes. Estes resultados demonstraram que a infecção pelo BVDV pode ser encontrada em qualquer tipo de rebanho, independente do sistema de exploração, e o comércio de animais, bastante rotativo principalmente naqueles semelhantes ao rebanho 3, que é o tipo mais comumente encontrado no Brasil, consiste num importante fator de risco na difusão do BVDV para outros rebanhos.

*Bolsista Fapesp - Doutorado (04/06800-0).

024/223

AValiação da Citotoxicidade de Extratos e Frações de Raízes de *Guettarda angelica*. BARROS, A.V.^{1*}; ARAUJO, L.M.^{2**}; SCHMITT, A.C.²; SIMONI, I.C.¹; FERNANDES, M.J.B.¹ ¹Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, CP 12898, CEP04010-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail:judite@biologico.sp.gov.br ²Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil. Evaluation of cytotoxicity of *Guettarda angelica* root extracts and fractions.

O estudo de plantas no controle alternativo de doenças infecciosas utilizando como base a etnofarmacologia vem crescendo ultimamente sendo fonte promissora de drogas antimicrobianas. Nas pesquisas de atividade biológica de plantas deve ser incluído também estudo prévio de toxicidade para garantia de seu uso terapêutico. A raiz de *Guettarda angelica* (Rubiaceae) é utilizada na medicina popular para tratamento do tifo, febres e diarreia e na medicina veterinária é empregada como febrífuga e adstringente, e na cura de diarreias de bovinos e eqüinos. Pesquisas *in vitro* demonstraram atividade antibacteriana de *G. angelica* sobre salmonelas e atividade antiviral de glicosídeos de *G. platyploda* sobre os vírus da estomatite vesicular e rinovírus. Assim pretende-se investigar uma possível atividade antiviral de *G. angelica* sobre herpesvírus animais, iniciando-se pelo estudo de sua toxicidade. Os testes em culturas celulares são os mais empregados para a determinação da citotoxicidade de extratos. Os extratos aquoso (EA) e metanólico (MeOH), e as frações aquosa (H₂O), acetato de etila (AcOEt) e hexânica (Hex), obtidos da raiz de *G. angelica* foram dissolvidos em partes iguais de água deionizada estéril e meio de cultura celular para uma concentração final de 5 mg/mL. A citotoxicidade foi avaliada através das alterações da morfologia celular da linhagem celular MDBK em microscópio óptico. Para verificar estas alterações, diluições na base dois dos extratos e frações, em triplicata, foram colocadas em uma microplaca de 96 orifícios com uma monocamada confluyente de células e após 72h de incubação determinou-se a Concentração Máxima não Tóxica (CMNT). Os extratos EA e MeOH obtiveram CMNTs de 312,5 µg/mL e 19,5 µg/mL, respectivamente enquanto as frações H₂O e AcOEt apresentaram CMNTs de 156,5 µg/mL, e a fração Hex de 4,9 µg/mL. O extrato MeOH e a fração Hex apresentaram uma toxicidade maior quando comparada com o extrato aquoso e as outras frações. Como um dos enfoques da pesquisa antiviral é a obtenção de um extrato que reduza ou inative a replicação viral numa concentração que não seja tóxica, os extratos e frações de *G. angelica* serão preparados e utilizados nos testes antivirais em suas respectivas CMNTs. Por isso, a importância da determinação prévia das CMNTs para subsidiar a posteriori os testes antivirais.

*Bolsista FAPESP.

**Bolsista PIBIC/UESC.